

AVALIAÇÃO FORMATIVA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA CONTEMPORÂNEA: REPENSANDO PRÁTICAS PÓS-PANDEMIA

FORMATIVE EDUCATIONAL ASSESSMENT IN CONTEMPORARY DISTANCE LEARNING: RETHINKING PRACTICES FOR THE POST-PANDEMIC ERA

Fábio Luiz Nunes¹

Resumo:

A educação a distância (EAD) desempenhou um papel significativo durante a pandemia de covid-19, destacando desafios e inovações, especialmente na área da avaliação formativa. Este artigo empreende uma investigação teórica para explorar avanços, entraves e perspectivas nesse contexto. A avaliação formativa, centrada no *feedback* contínuo para melhorar a aprendizagem ao longo do tempo, ganha destaque pós-pandemia devido à necessidade de estratégias avaliativas adaptáveis e personalizadas. A presente pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica de materiais impressos e virtuais relacionados ao campo sob exame. Os resultados apontam que, embora haja progressos, persistem desafios, como a escassez de interações sociais no ensino *on-line*, impactando o processo de aprendizagem. A avaliação formativa surge como essencial, não focando apenas em notas, mas no acompanhamento contínuo do progresso do educando na EAD.

Palavras-chave: Avaliação formativa; educação a distância; pós-pandemia.

Abstract:

Distance learning played a significant role during the covid-19 pandemic, highlighting challenges and innovations, especially in the area of formative educational assessment. This article undertakes a theoretical investigation to explore advances, obstacles and perspectives in this context. Formative educational assessment, focused on continuous feedback to improve learning over time, is gaining prominence post-pandemic due to the need for adaptive and personalized assessment strategies. This research was carried out based on a bibliographical review of printed and virtual materials related to the field under examination. The results indicate that, although there is progress, challenges persist, such as the lack of social interactions in online teaching, impacting the learning process. Formative educational assessment appears to be essential, not just focusing on grades, but on continuous monitoring of the student's progress in distance learning.

Keywords: Formative educational assessment; distance learning; post-pandemic era.

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), especialista em Retórica e Análise do Discurso em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Araraquara (UNIARA) e psicólogo pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG). É profissional técnico-administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0784-1921>. E-mail: fabio.nunes.fln@cefetmg.br.

Introdução

Na esteira do cenário pós-pandêmico, a educação a distância (EAD) surge como um campo educacional transformado, enfrentando desafios e apresentando inovações notáveis, especialmente no que tange à avaliação formativa. A avaliação formativa, segundo Black e Wiliam (1998), é um processo contínuo e integrado ao ensino, focado no *feedback* constante para aprimorar a aprendizagem dos alunos ao longo do tempo. Ela ultrapassa a mera atribuição de notas, buscando compreender o desenvolvimento de competências e habilidades, oferecendo orientações construtivas para melhorias permanentes. Em um contexto pós-pandêmico, essa abordagem ganha relevância ao considerar as experiências vivenciadas durante o ensino *on-line* de emergência, evidenciando a necessidade de estratégias avaliativas adaptáveis e personalizadas.

Quanto à educação a distância, ela pode ser definida como um modelo educacional que utiliza meios tecnológicos para proporcionar ensino e aprendizagem a distância. Segundo Keegan (1991), a EAD é caracterizada pela separação física e/ou temporal entre professor e estudante, com a comunicação mediada por documentos impressos ou tecnologias digitais. Durante a pandemia, a EAD assumiu um papel proeminente como alternativa viável para a continuidade dos estudos, aumentando sua visibilidade e atraindo um número expressivo de adeptos (Grossi, Giffoni e Lopes, 2023). Diante desse contexto, a avaliação formativa na EAD pós-pandemia torna-se um elemento-chave para promover uma aprendizagem mais efetiva, adaptada às demandas desse novo cenário educacional.

O presente artigo explorará, portanto, os contornos dessa dinâmica, considerando avanços, entraves e perspectivas no contexto da avaliação formativa na EAD. O método de estudo desenvolvido trata-se de uma revisão bibliográfica (Severino, 2016) baseada em materiais impressos, artigos científicos publicados em periódicos especializados e trabalhos publicados em anais de eventos científicos da área da educação.

Didática e avaliação, didática na avaliação

A avaliação educacional desempenha um papel central no processo de ensino-aprendizagem, sendo um componente didático essencial capaz de influenciar diretamente a qualidade da experiência escolar. Sua concepção transcende a

simples mensuração do conhecimento adquirido pelo aluno; ela deve ser compreendida como um meio de diagnóstico, de orientação e de reflexão sobre o ensino e a aprendizagem.

Nessa mesma direção, a avaliação não deve ser entendida somente como um instrumento de controle, mas como uma ferramenta para o aprimoramento constante do processo educativo. De acordo com Perrenoud (1999), a avaliação é, antes de tudo, um meio de comunicação e um fator essencial para o desenvolvimento do estudante, desde que ela seja compreendida como uma alavanca para o processo de aprendizagem. É preciso ter, contudo, cautela na implementação da avaliação, evitando práticas que possam gerar estigmatização ou desmotivação. Nesse contexto, a visão sociocrítica de Paulo Freire (1987) destaca a importância da avaliação emancipatória, que busca a libertação cidadã do educando, permitindo a expressão de sua criatividade e de suas potencialidades como sujeito e agente social.

A literatura educacional reporta tradicionalmente três categorias principais de avaliação: diagnóstica, somativa e formativa. Cada uma delas desempenha um papel específico no contexto educacional, sendo fundamental compreender suas características e aplicabilidade.

A *avaliação diagnóstica* tem como objetivo identificar as habilidades e conhecimentos prévios dos alunos no início de um processo educativo. Para Bloom (1968), a avaliação diagnóstica é essencial para adaptar o ensino às necessidades específicas de cada aluno. Segundo o autor, a avaliação diagnóstica permite identificar os pré-requisitos necessários para o sucesso em uma área específica e ajustar o ensino de acordo com as metas de aprendizagem definidas pelo docente. Por sua vez, a *avaliação somativa* é aquela que ocorre ao final de um período de ensino ou unidade, visando sumarizar e certificar o aprendizado alcançado pelos alunos. Segundo Scriven (1967), a avaliação somativa compreende um julgamento de valor sobre a *performance* do aluno para atribuir uma nota ou classificação. Ela fornece uma visão retrospectiva do desempenho, muitas vezes servindo como instrumento de certificação.

A *avaliação formativa*, ao contrário das anteriores, é um processo contínuo, totalmente integrado ao ensino-aprendizagem, cujo propósito principal é fornecer *feedback* ao estudante para melhorar seu desempenho. Sob a perspectiva de Black e Wiliam (1998) e Stiggins (2002), a avaliação formativa consiste em um *feedback*

específico que informa o aluno sobre o que ele fez certo ou errado em relação aos objetivos de aprendizagem e como pode melhorar. Ela se concentra no desenvolvimento do aluno, orientando-o durante o processo de aprendizagem.

Como se percebe, a avaliação formativa não apenas julga o desempenho, mas também orienta o próximo passo no processo de ensino-aprendizagem. Como destacado por Hattie e Timperley (2007), a avaliação formativa é mais eficaz quando proporciona informações sobre a tarefa, sobre o processo de aprendizagem e sobre a autogestão do próprio aprendiz. Dessa maneira, ela é uma estratégia fundamental para incentivar a autorregulação da aprendizagem (Zimmerman, 2002) por parte do estudante, favorecendo autonomia deste sob o ponto de vista tanto cognitivo quanto socioemocional.

Avaliação processual na educação a distância

Conforme García Aretio (1995), a educação a distância representa um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal entre professor e aluno. Esse método preferencial de ensino se baseia na combinação sistemática de diversos recursos didáticos, apoiados por uma estrutura organizacional e tutoria, viabilizando a aprendizagem independente e flexível dos estudantes. Por seu turno, Keegan (1991) destaca três elementos essenciais para caracterizar a educação a distância:

- Separação espacial e/ou temporal entre professor e aluno;
- Controle do aprendizado exercido de forma mais intensa pelo aluno do que pelo professor;
- Comunicação entre alunos e professores mediada por documentos impressos ou alguma forma de tecnologia.

Na visão de Preti (1996), a EAD deve ser compreendida como uma abordagem que democratiza o conhecimento, tornando-o acessível a todos os interessados, independentemente de local, tempo ou estruturas formais de ensino. Constitui, sem dúvida, uma alternativa pedagógica contemporânea disponível para educadores e instituições de ensino.

De acordo com Rosa e Maltempo (2006), os docentes enfrentam uma variedade de desafios ao avaliar alunos em ambientes virtuais, tais como:

- *Subjetividade da avaliação*: a avaliação em ambientes virtuais pode tornar-se

mais subjetiva devido à ausência de contato presencial e à dificuldade de observar diretamente o desempenho dos alunos;

- *Identificação dos estudantes*: a garantia da identidade dos alunos durante as avaliações em ambientes virtuais pode ser complexa, levantando questionamentos sobre a autenticidade das contribuições e trabalhos realizados;
- *Ferramentas de avaliação*: a avaliação formativa em ambientes virtuais exige o uso de ferramentas computacionais específicas, especialmente quando há a utilização de diferentes mídias além do texto, como videoconferências;
- *Acompanhamento constante*: a avaliação formativa em ambientes virtuais requer um acompanhamento constante por parte do professor, que deve estar atento às intervenções dos alunos, participações em fóruns, troca de *feedbacks*, entre outros aspectos, demandando assim um considerável volume de tempo e esforço.

Tais desafios evidenciam a necessidade premente de desenvolver estratégias e ferramentas específicas para a avaliação em ambientes virtuais, bem como a importância de reavaliar métodos tradicionais de avaliação para atender às exigências desse contexto.

A propósito disso, nos cursos a distância, é uma realidade a busca por métodos de avaliação *on-line* que viabilizem a avaliação formativa do aluno, centrada no acompanhamento e na orientação de sua participação no desenvolvimento de tarefas individuais ou em grupo. No contexto da EAD, esse novo paradigma de avaliação ganha ainda mais relevância, pois possibilita a observação do comportamento do educando e facilita a identificação de eventuais desafios (Otsuka; Rocha, 2002).

Nesse sentido, os principais percalços com os quais os professores se deparam na avaliação formativa na EAD incluem a necessidade de acompanhamento e orientação dos aprendizes durante todo o processo de aprendizagem, o que demanda muito trabalho e tempo dos docentes. Além disso, a avaliação formativa em EAD requer a identificação de métodos de avaliação *on-line* que possibilitem o acompanhamento e orientação da participação dos alunos no desenvolvimento de tarefas individuais ou em grupo. Ainda, a exploração das ferramentas de comunicação dos ambientes de EAD de diversas formas é essencial para prover avaliação formativa em cursos à distância (*ibidem*).

Para Pissolato e Franco (2019), mais do que em qualquer outro *setting* educativo, na EAD a avaliação da aprendizagem na EAD deve constituir-se um processo contínuo e formativo, que busca acompanhar o desenvolvimento do aluno ao longo do curso e fornecer *feedbacks* para que ele possa aprimorar seu desempenho. Para isso, são utilizadas diversas ferramentas e recursos que permitem a interação entre professor e aluno, bem como a avaliação de diferentes habilidades e competências. Entre as ferramentas mais utilizadas na avaliação da aprendizagem na EAD estão:

- *Chat*: ferramenta síncrona que permite a comunicação em tempo real entre professor e aluno, possibilitando a troca de informações e esclarecimento de dúvidas;
- Fórum: ferramenta assíncrona que permite a discussão de temas específicos, a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento;
- Portfólio: recurso que permite ao aluno reunir e organizar seus trabalhos e atividades realizadas ao longo do curso, possibilitando a reflexão sobre seu próprio processo de aprendizagem;
- Diário de bordo: ferramenta que permite ao aluno registrar suas reflexões e impressões sobre o processo de aprendizagem, bem como suas dúvidas e dificuldades;
- Webfólio: recurso que permite ao aluno criar um portfólio *on-line*, com a possibilidade de incluir diferentes tipos de mídia, como textos, imagens e vídeos;
- WIKI: ferramenta que permite a construção coletiva de um documento, com a possibilidade de edição e atualização por parte de todos os participantes;
- Lista de discussões: ferramenta que permite a troca de mensagens entre os participantes do curso, possibilitando a discussão de temas específicos;
- *Blog*: recurso que permite ao aluno criar um espaço *on-line* para compartilhar suas reflexões e ideias sobre temas relacionados ao curso;
- Tarefa: recurso que permite ao professor criar atividades específicas para avaliar o desempenho do aluno em relação a determinados conteúdos;
- Mensagem: ferramenta que permite a comunicação assíncrona entre professor e aluno, possibilitando a troca de informações e esclarecimento de dúvidas;
- Glossário: recurso que permite a criação de um dicionário *on-line* com os

principais termos e conceitos relacionados ao curso;

- Questionários *on-line*: ferramenta que permite a aplicação de questionários para avaliar o conhecimento do aluno em relação a determinados conteúdos.

Observa-se que os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem suporte à avaliação formativa, incluindo a capacidade de realizar testes *on-line* e permitir o acompanhamento dos docentes em cada ferramenta. Com um planejamento adequado e uso criterioso, é possível monitorar de maneira mais abrangente o desempenho dos alunos, ultrapassando a simples atribuição de notas.

Apesar disso, como asseveram Silva e Gomes (2020), o sistema educacional impõe limitações à eficiente utilização dessas ferramentas como mediadoras do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o foco muitas vezes recai mais na classificação do aluno por meio de notas do que na mensuração da qualidade de sua aprendizagem. Essa abordagem restritiva reduz as oportunidades de realizar avaliações precisas.

Práticas e processos avaliativos em uma EAD pós-pandêmica

A partir de um estudo desenvolvido por Andrade e Moreira (2022), professores expressaram preocupações em relação à avaliação escolar no período subsequente à emergência médico-sanitária causada pela pandemia por covid-19, destacando a necessidade de avaliação contínua e de recuperação dos alunos que enfrentaram o período de aulas remotas, especialmente os alunos das escolas públicas brasileiras. Além disso, houve a preocupação em avaliar cada aluno de forma separada, levando em consideração as diferentes experiências de aprendizagem durante o ensino *on-line*. Os professores pesquisados também ressaltaram a importância de reinventar os conteúdos, metodologias de ensino e o processo de ensino e aprendizagem para “resgatar” os alunos que possivelmente tenham se perdido durante o período de ensino remoto.

As perspectivas para a avaliação formativa no período pós-pandêmico incluem o reconhecimento da importância dessa prática para a promoção da aprendizagem efetiva dos alunos, a melhoria da prática docente e a inclusão. Apesar dos desafios existentes, os professores demonstram interesse em continuar realizando esse processo e têm utilizado diversas formas de avaliação, incluindo os alunos nesse processo. A avaliação formativa é vista como uma ferramenta

essencial para garantir a inclusão e a efetividade da aprendizagem dos alunos, e os professores reconhecem sua importância para aprimorar sua prática pedagógica (Lima *et al.*, 2022).

De acordo com Grossi, Giffoni e Lopes (2023), a pandemia impactou significativamente a visibilidade e o desenvolvimento da EAD. Com o isolamento social imposto pela pandemia, o ensino remoto tornou-se a principal alternativa para a continuidade dos estudos, resultando em um aumento da visibilidade da EAD. Durante esse período, a EAD ganhou maior visibilidade na sociedade e mais adeptos, como evidenciado pelo aumento das matrículas em cursos EAD em comparação aos cursos presenciais. Além disso, o avanço do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na educação tem contribuído para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino, que tende a inovar em suas práticas pedagógicas e metodologias, aproximando-se mais da realidade dos alunos e utilizando tecnologias imersivas. Como resultado, a EAD ganhou destaque e atraiu maior interesse, fomentando a sua busca e explorabilidade pelos estudantes de diversas partes do mundo. Essa maior visibilidade e adoção da EAD demonstram o impacto positivo que a pandemia teve nessa modalidade de ensino

Em consonância com esses autores, afirma Berge (2022) que a disseminação da covid-19 provocou uma transformação expressiva na educação a distância, conduzindo as instituições de ensino a uma transição súbita para o ensino *on-line* de emergência. Essa mudança imprevista resultou em desafios consideráveis para alunos e professores, que frequentemente se viram despreparados, carentes de habilidades e recursos adequados para lidar com o novo formato de ensino. Os estudantes relataram sentimentos de isolamento social e uma diminuição do engajamento e motivação no ensino remoto, especialmente devido à ausência das interações sociais presentes nas escolas e *campi*.

A falta de formação e experiência adequadas no ensino *on-line* tornou-se mais evidente durante a pandemia, impondo desafios adicionais para professores e alunos. As habilidades requeridas para o ensino remoto foram subestimadas, levando muitos professores a ingressarem no ensino *on-line* sem a devida preparação. Além disso, a aprendizagem durante a pandemia ocorreu predominantemente em ambientes domésticos, muitas vezes com pais que não estavam academicamente preparados para assumir o papel de professores, o que acrescentou mais complexidade ao processo de aprendizagem.

Embora o ensino *on-line* tenha permitido que os professores desenvolvessem ou selecionassem conteúdos usando mídias, apresentando uma possível melhoria na eficácia do ensino, houve uma carência de contato humano e oportunidades de socialização em comparação com o ensino presencial. A interação aluno-professor e entre os próprios alunos foi limitada durante a pandemia, impactando negativamente o processo de aprendizagem (Berge, 2022).

É preciso apontar que, independentemente do ensino remoto emergencial da pandemia, a educação a distância tem se desenvolvido, já há vários anos, como uma modalidade estruturada e permanente de ensino no Brasil. Ante o observado, o cenário pós-pandêmico na EAD destaca perspectivas, avanços e desafios notáveis na avaliação formativa. Mesmo para a EAD, a transição abrupta para o ensino *on-line* motivada pela covid-19 evidenciou a necessidade de estratégias avaliativas mais adaptáveis e personalizadas. Professores expressaram preocupações específicas sobre avaliação contínua e recuperação de alunos, especialmente aqueles de escolas públicas brasileiras, enfatizando a importância de uma abordagem individualizada.

As perspectivas para a avaliação formativa são promissoras, com reconhecimento de sua importância vital na promoção da aprendizagem efetiva dos alunos e na melhoria da prática docente. Apesar dos desafios iniciais, os professores demonstram interesse em manter e aprimorar esse processo, utilizando métodos avaliativos diversos e integrando ativamente os alunos. No contexto específico da EAD, o aumento da visibilidade e aceitação dessa modalidade destaca-se, impulsionado pelo ensino remoto e pelo avanço das TDICs.

Contudo, entraves persistem, como a falta de contato humano e oportunidades de socialização no ensino *on-line*, impactando o processo de aprendizagem. As experiências vivenciadas durante a pandemia oferecem materiais valiosos para as melhorias necessárias. A análise dessas experiências é crucial para aprimorar as interações, o engajamento dos alunos e moldar o futuro da avaliação formativa na EAD. Destaca-se a continuidade da necessidade de melhorar a interação, mesmo após a pandemia, para promover uma educação *on-line* mais eficaz e inclusiva. Além do exposto, é significativo o desafio de proporcionar na EAD pós-pandemia um processo avaliativo que vá além da avaliação somativa, centrada na mensuração objetiva e muitas vezes descontextualizada do conhecimento. A transição abrupta para o ensino *on-line* durante a pandemia destacou a necessidade

de repensar as práticas avaliativas, enfocando o *feedback* permanente e uma leitura qualitativa do percurso de aprendizagem do aluno.

Assim, a avaliação formativa ganha destaque nesse contexto, uma vez que se concentra não apenas na atribuição de notas, mas no acompanhamento contínuo do progresso do aluno. Esse modelo avaliativo busca compreender o desenvolvimento das competências e habilidades ao longo do tempo, proporcionando devolutivas construtivas que orientam o estudante para melhorias constantes. O desafio está em implementar estratégias que permitam essa avaliação contínua de maneira eficaz, considerando a diversidade de experiências de aprendizagem durante o ensino *on-line*.

Considerações finais

A educação a distância no contexto pós-pandêmico revela uma série de perspectivas, avanços e desafios em relação à avaliação formativa. Mesmo antes do ensino remoto emergencial durante a pandemia, a EAD já se consolidava como uma modalidade estruturada e permanente de ensino no Brasil, destacando a sua importância crescente. A transição abrupta para o ensino *on-line*, motivada pela covid-19, evidenciou a necessidade de adaptação e personalização das estratégias avaliativas, especialmente no que se refere à avaliação contínua e à recuperação dos estudantes, sobretudo os provenientes de escolas públicas brasileiras.

As perspectivas para a avaliação formativa são promissoras, com o reconhecimento de sua vital importância na promoção da aprendizagem efetiva dos alunos e na melhoria da prática docente. Apesar dos desafios iniciais, os professores demonstram interesse em manter e aprimorar esse processo, utilizando métodos avaliativos diversos e integrando ativamente os alunos. A visibilidade e aceitação crescentes da EAD, impulsionadas pelo ensino remoto e pelo avanço das TDICs, destacam a relevância contínua dessa modalidade de ensino.

Entretanto, desafios persistem, como a falta de contato humano e oportunidades de socialização no ensino *on-line*, impactando o processo de aprendizagem. As experiências vivenciadas durante a pandemia oferecem valiosos insights para melhorias necessárias, e a análise dessas experiências é crucial para aprimorar as interações, o engajamento dos alunos e moldar o futuro da avaliação formativa na EAD. A continuidade da necessidade de melhorar a interação, mesmo

após a pandemia, é destacada para promover uma educação *on-line* mais eficaz e inclusiva.

Além disso, o desafio de proporcionar um processo avaliativo que vá além da avaliação somativa, considerando o *feedback* constante e uma abordagem qualitativa do percurso de aprendizagem do aluno, demanda estratégias inovadoras e personalizadas. A avaliação formativa surge como uma ferramenta essencial, focando não apenas na atribuição de notas, mas no acompanhamento contínuo do progresso do aluno, orientando para melhorias constantes. Implementar eficazmente essa avaliação contínua requer esforços significativos para considerar a diversidade de experiências de aprendizagem durante o ensino *on-line*, buscando uma abordagem mais holística e contextualizada da avaliação na EAD pós-pandemia.

Portanto, é imperativo um esforço conjunto por parte de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem para modificar essa realidade. O envolvimento, planejamento e participação são fundamentais, visando aproveitar plenamente os recursos oferecidos pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) para proporcionar uma avaliação mais abrangente e precisa. Assim, fica evidente que a pandemia de covid-19 teve um impacto significativo na educação a distância, apresentando desafios tanto para alunos quanto para professores. A transição abrupta para o ensino *on-line* de emergência trouxe dificuldades relacionadas ao isolamento social, falta de preparação e recursos adequados, assim como a ausência de interações entre alunos e professores. Contudo, as experiências vivenciadas durante esse período podem servir de base para melhorias futuras na educação *on-line*.

Referências

ANDRADE, R. C.; MOREIRA, D. P. S. M. Avaliação escolar pós-pandemia: pesquisa com os professores. **Campo da História**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 153-166, 2022.

BERGE, Z. L. O futuro da interação na educação a distância pós-pandemia. *In*: MATTAR, J. (org.). **Educação a distância pós-pandemia: uma visão do futuro**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2022. p. 44-53.

BLACK, P.; WILIAM, D. Inside the black box: raising standards through classroom assessment. **Phi Delta Kappan**, [s. l.], v. 80, n. 2, p. 139-148, 1998. Disponível em: http://edci770.pbworks.com/w/file/etch/48124468/BlackWiliam_1998.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

BLOOM, B. S. Learning for mastery. **Evaluation Comment**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 1-12, 1968. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED053419>. Acesso em: 23 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARCÍA ARETIO, L. **Educación a distancia hoy**. Madrid (Espanha): UNED, 1995.

GROSSI, M. G. R.; GIFFONI, I. A.; LOPES, M. P. EAD: um olhar sobre as tendências após a pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 45, p. 1-20, e23190, 2023.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. The power of feedback. **Review of Educational Research**, [s. l.], v. 77, n. 1, p. 81-112, 2007. Disponível em: <https://www.columbia.edu/~mvp19/ETF/Feedback.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. Londres (Reino Unido): Routledge, 1991.

LIMA, D.; SALES, A. P.; SILVA, E. S. B. A.; NORONHA, M. J. Avaliação formativa da aprendizagem no contexto da pandemia de covid-19 na Regional 15: reflexões sobre a perspectiva de alguns sujeitos envolvidos. **Docentes**, [s. l.], v. 7, n. 18, p. 74-83, 2022.

OTSUKA, J. L.; ROCHA, H. V. Avaliação formativa em ambientes de EAD. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 13., 2002, São Leopoldo (RS). **Anais** [...]. São Leopoldo (RS): [s. ed.], 2002. Disponível em: https://www.nied.unicamp.br/teleduc/wp-content/uploads/sites/2/2019/02/17_jh_sbie2002.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PISSOLATO, S. T. C.; FRANCO, G. M. L. Avaliação formativa em educação a distância (EAD): uma percepção acadêmica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Campina Grande (PB). **Anais** [...]. Campina Grande (PB): Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59423>. Acesso em: 23 jan. 2024.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. *In*: PRETI, O. (org.). **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: CEAD/UFMT, 1996. p. 15-56.

ROSA, M.; MALTEMPI, M. V. A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 57-76, 2006.

SCRIVEN, M. The methodology of evaluation. *In*: TYLER, R. W.; GAGNÉ, R. M.; SCRIVEN, M. (ed.). **Perspectives of curriculum evaluation**. Chicago (Estados Unidos da América): Rand McNally, 1967. p. 39-83.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, V. S.; GOMES, L. C. Os desafios na avaliação da EAD no Brasil. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió (AL). **Anais [...]**. Maceió (AL): Realize Editora, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID646_30092020215618.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.

STIGGINS, R. J. Assessment crisis: the absence of assessment FOR learning. **Phi Delta Kappan**, [s. l.], v. 83, n. 10, p. 758-765, 2002.

ZIMMERMAN, B. J. Theories of self-regulated learning and academic achievement: an overview and analysis. *In*: ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. **Self-regulated learning and academic achievement: theoretical perspectives**. 2. ed. Londres (Reino Unido): Routledge, 2002. p. 1-37.